



O Relógio de Areia

Um conto gerado por IA

Marcela Costa

DEDICATÓRIA



Para minha mãe, que
sempre me motivou a
continuar aprendendo.



Este livro foi criado com o apoio de ferramentas de inteligência artificial.

Textos: Gerados pela ferramenta DeepSeek, com base em prompts cuidadosamente elaborados.

Imagens: Criadas pela ferramenta NightCafe.

Edição: Realizada no aplicativo Canva.

Idealização, prompts para geração de textos e imagens, revisões e edição: Marcela Costa

São Paulo, janeiro de 2025.

O Relógio de Areia

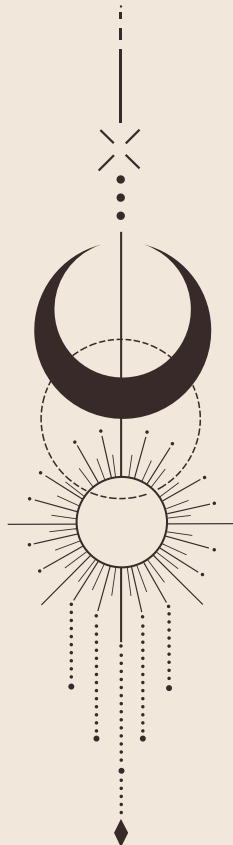
Um conto gerado por IA



Marcela Costa

*A distinção entre passado, presente e futuro
é apenas uma ilusão.*

Albert Einstein





Ela chegava sempre às 8h17. Pontual como um relógio suíço, mas silenciosa como uma sombra. Marina trabalhava no arquivo da empresa, um canto esquecido no terceiro andar, onde a luz fluorescente piscava de vez em quando, como se estivesse cansada de iluminar tanto papel amarelado. Ninguém sabia ao certo há quanto tempo ela estava ali. Alguns diziam que era nova; outros, que já estava na empresa há anos. Marina não se importava com os rumores. Ela apenas sorria, um sorriso curto e discreto, e seguia adiante.

Marina era reservada, quase invisível. Usava vestidos longos, de cores escuras, e



cabelos presos em um coque apertado. Nunca falava de si mesma, nem respondia às investidas dos colegas mais curiosos. "Ela é assim, quietinha", diziam. Mas havia algo nela que incomodava. Algo que não se via, mas se sentia. Uma presença que, mesmo discreta, parecia ocupar todo o espaço.

Foi no arquivo que tudo começou. Marina passava horas ali, organizando documentos antigos, folheando papéis que ninguém mais lia. Um dia, enquanto vasculhava uma caixa empoeirada, encontrou um relógio de areia. Era pequeno, com uma moldura de madeira escura e uma areia fina, quase dourada.



Marina o levou para sua mesa, onde o colocou ao lado do computador. A partir daquele dia, o relógio virou sua companhia constante. Ela o observava por horas, como se esperasse que a areia acabasse. Mas a areia nunca acabava. Ela fluía lentamente, sem parar, como se o tempo ali fosse diferente.

Os colegas começaram a notar. "Marina, você está bem?", perguntavam. Ela apenas assentia, sem tirar os olhos do relógio. Aos poucos, as pessoas pararam de se aproximar. O arquivo ficou ainda mais silencioso, e Marina, mais distante. Até que um dia, algo estranho aconteceu.



Era tarde da noite, e Marina era a única no escritório. O relógio de areia estava em sua mesa, como sempre. De repente, a luz piscou, e o ambiente ficou em silêncio. Marina olhou para o relógio e viu que a areia havia parado. O tempo parou. Ela sentiu um frio na espinha, como se alguém estivesse observando-a. Quando se virou, viu uma figura no fundo do arquivo. Era uma mulher, vestida de preto, com o rosto coberto por um véu. Marina tentou gritar, mas a voz não saiu. A figura se aproximou, devagar, e estendeu a mão em direção ao relógio. Marina recuou, mas a areia começou a fluir novamente, desta vez em sentido inverso. O tempo estava voltando.



No dia seguinte, Marina não apareceu no trabalho. Ninguém sabia para onde ela tinha ido. O relógio de areia também desapareceu. No arquivo, só restou uma pilha de documentos antigos e uma sensação estranha no ar, como se o tempo ali ainda estivesse parado.

Anos depois, alguns funcionários juram ter visto Marina no arquivo, sempre às 8h17, observando um relógio de areia que nunca para. Outros dizem que é apenas uma lenda, uma história inventada para assustar os novos. Mas ninguém se atreve a ficar no arquivo depois do expediente. Afinal, quem pode dizer se o tempo realmente passa da mesma forma para todos?




OBRIGADA!

por chegar até aqui

Se você gostou desse projeto, dê uma olhada em meus outros trabalhos.

 [Linkedin](#)

 [Behance \(Portfólio\)](#)

 [GitHub \(Repositório\)](#)

 [Site](#)

 [CodePen](#)

O tempo é um vestígio de eternidade.

Santo Agostinho

